

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA E ETAPAS DE PROVAS POR SETORIZAÇÃO

Etapas de Provas	Escrita (*)	Conforme disposto nos Artigos 43 a 53 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.	
	Didática (*)	Conforme disposto no Artigo 55 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.	
	Prática (**)	Conforme disposto no Artigo 56 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.	
	Títulos e Trabalhos (*)	Conforme disposto no Artigo 60 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.	
	Arguição de Memorial (*)	Conforme disposto no Artigo 54 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.	
Campus Macaé			
Código	MS-005	Setorização Definitiva	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção do conhecimento em enfermagem e sua relação com as práticas. 2. As teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no cuidado de enfermagem. 3. A incorporação de tecnologias nos serviços de saúde e implicações para o cuidado de enfermagem. 4. O desafio da humanização na assistência: implicações para a enfermagem. 5. Os modelos assistenciais e suas implicações para o cuidado de enfermagem. 6. O processo de enfermagem na assistência, no ensino e na pesquisa. 7. O ser humano como sujeito do cuidado: implicações de gênero, geração, etnia e classe social para a ação do cuidar na enfermagem. 8. O cuidado de enfermagem como constructo relacional: demandas para o cliente e o enfermeiro. 9. A ética e a bioética na assistência, no ensino e na pesquisa em enfermagem. 10. A enfermagem e a segurança do cliente no cuidado. 11. As classificações da prática de enfermagem e suas implicações para o cuidado. 12. Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos e soluções. 13. O cuidado e a Sistematização da assistência de enfermagem do adolescente, adulto e do Idoso no contexto dos sistemas respiratório e cardiovascular. 14. O cuidado e a Sistematização da assistência de enfermagem do adolescente, adulto e do Idoso no contexto dos sistemas neurológico e musculoesquelético. 15. O cuidado e a Sistematização da assistência de enfermagem do adolescente, adulto e do Idoso no contexto dos sistemas digestório e endócrino. 16. O cuidado e a Sistematização da assistência de enfermagem do adolescente, adulto e do Idoso no contexto dos sistemas geniturinário. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015: atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Disponível em: 		

<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>

2. ALVIM, N.A.T. Produção e difusão do conhecimento científico da enfermagem na atualidade: desafios e implicações na formação e qualificação do enfermeiro. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.14, n.1, p.7-9, jan-mar. 2010.
3. APÓSTOLO, J. L. A.; GAMEIRO, M. G. H. Referência onto-epistemológica da investigação em enfermagem: uma análise crítica. *Referência*. IIª Série. n.1., p.30-6, dez. 2005.
4. BARROS, M.E.B.; GOMES, R.S. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. *Fractal: Revista de Psicologia*, v.23, n.3, p.641-658, set./dez. 2011.
5. BAUMGARTEN, M.; TEIXEIRA, A.N.; LIMA, G. Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. *Soc Estado*, v.22, n.2, p.401-33, 2007.
6. BARROS, A.L.B.L. [Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto](#). 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7. CARVALHO, V. 40 anos da pós-graduação stricto sensu na EEAN/UFRJ - avanços e contribuições. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.16, n.3, p.431-434, 2012.
8. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEn nº 311/2007*. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007.
9. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEn nº 358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2009.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 466*, de 12 de dezembro de 2012.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 529*, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de abril de 2013.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS*: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
13. CARPENITO-MOYET, L.J. *Diagnósticos de Enfermagem: Aplicações à prática clínica*. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

14. CARVALHO, V. *Para uma epistemologia da enfermagem: tópicos de crítica e contribuição*. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013.
15. ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D. Programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.15, n.1, p.7-8, 2011.
16. ERDMANN, A.L.; LANZONI, G.M.M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc. Anna Nery Rev Enf*, v.12, n.2, jun./ago. 2008.
17. FERREIRA, M.A. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. *Rev. bras. enferm*, v.59, n.3, mai./jun. 2006.
18. FERREIRA, M.A. Produção do conhecimento e responsabilidade do pesquisador. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.17, n.3, p.405-8, jul./set. 2013.
19. FERREIRA, M.A. O clássico e o emergente: desafios da produção, da divulgação e da utilização do conhecimento da Enfermagem. *Rev Bras Enferm*, n.66(esp), p.45-50, 2013.
20. FERREIRA, M.A. Sobre a solidariedade e a solicitude no cuidado de enfermagem. *Rev Enferm UFSM*, v.2, n.1, jan./abr.2012.
21. FERREIRA, A.M.; RIGOSTI, M.A.; PENA, S.B.; PAULA, D.S.; RAMOS, I.B.; SASAKI, V.D.M. Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. *Esc Anna Nery*. V.17, n.2, 2013.
22. GARCIA, T.R. et al. *Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
23. GARCIA, T.R; NÓBREGA, M.M.L. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: inserção brasileira no projeto do Conselho Internacional de Enfermeiras. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v.22, n. spe, 2009.
24. GELAIN, I. *Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem*. 4ª ed. São Paulo: Editora EPU, 2010.
25. GOMES, V. L.O. et al. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. *Invest. educ. enferm, Medellín*, v.25, n.2, mar. 2007.
26. GIMENES, F.R.E.; MOTA, M.L.S.; TEIXEIRA, T.C.A.; SILVA, A.E.B.C.; OPITZ, S.P.; CASSIANI, S.H.B. Segurança do paciente na terapêutica medicamentosa e a influência da prescrição médica nos erros de dose. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v.18, n.6, 2010.
27. JARVIS, C. *Exame Físico e Avaliação de Saúde*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
28. JOHNSON, M. et al. *Ligações NANDA – NIC – NOC: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
29. KOERICH, M. S. et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. *Texto & contexto enferm*, v.15, n.esp, p.178-185, 2006.

30. LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A.M.C. *Promoção de saúde: a negação da negação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
31. MARZIALE, M.H.P.; GALON, T.; CASSIOLATO, F.L.; GIRÃO, F.B. Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. *Acta Paulista de Enfermagem*. v.25, n.6, 2012.
32. MENEGUETI, M.G.; CANINI, S.R.M.S.; BELLISSIMO-RODRIGUES, F.; LAUS, A.M. Avaliação dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar em serviços de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.23, n.1, 2015.
33. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº 2616/MS/GM, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre a obrigatoriedade de Programa de Controle de Infecção Hospitalar e sua Estrutura e Atividades. Diário da União, Brasília, DF, 1998.
34. MURASSAKI, A.C.Y.; VERSA, G.L.G.S.; JUNIOR, J.A.B.; MEIRELES, V.C.; VITURI, D.W.; MATSUDA, L.M. Avaliação de cuidados na terapia intravenosa: desafio para a qualidade na enfermagem. *Esc Anna Nery*. V.17, n.1, 2013.
35. MCEWEN, M.; WILLS, E.M. *Bases teóricas para a enfermagem*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
36. Herdman, T.H.; Kamitsuru, S. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017*. Porto Alegre: Artmed, 2015.
37. PAIM, J.S. Modelos de Atenção e Vigilância da Saúde. In: ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 7.ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2013.
38. PAIM, L.; TRENTINI, M.; SILVA, D.G.V.; JOCHEN, A.A. Desafios à pesquisa em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.14, n.2, p.386-90, 2010.
39. PEREIRA, L.L. et al. Humanização: aspectos conceituais e históricos da enfermagem brasileira. In: BARCHIFONTAINE, C.P.; ZOBOLI, E.L.C.P. *Bioética, vulnerabilidade e saúde*. Aparecida (SP): Ideias & Letras, 2007. p.93-109.
40. PORTO, I.S. Cuidados de enfermagem e sua transversalidade: pacientes complexos e tecnologias no ambiente hospitalar. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.16, n.4, p.645-47, 2012.
41. POTTER, P.A. *Fundamentos de Enfermagem*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
42. SALLES, E.B.; BARREIRA, I.A. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. *Texto & Contexto Enferm*, v.19, n.1, p.137-46, 2010.
43. SCOCHI, C.G.S.; MUNARI, D.B. A pós-graduação em enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.16, n.2, p.215-217, 2012.
44. TEIXEIRA, C.F.; PAIM, J.S.; VILASBÔAS, A.L. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. *Oficina de Vigilância em Saúde do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia*. IESUS, VII(2), abr-jun, 1998.
45. ULLRICH, D. R.; OLIVEIRA, J. S.; BASS, K; VISENTINI, M. S. Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em

	<p>direção à reflexividade analítica. <i>Análise</i>, v.23, n.1, p.19-30, jan./abr. 2012.</p> <p>46. VINCENT, C. <i>Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos</i>. São Paulo: Yendis, 2009.</p> <p>47. WACHTER, R. M. <i>Compreendendo a Segurança do Paciente</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>48. WILKINSON, J.M. <i>Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações</i>. v.1. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>49. WILKINSON, J.M. <i>Fundamentos de Enfermagem: pensando e fazendo</i>. v.2. São Paulo: Roca, 2010.</p>
Sistemática Prova Prática	<ol style="list-style-type: none">1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem a sua escolha.2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora.3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada aos candidatos.4. O sorteio do cliente será feito obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos no processo seletivo.5. A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 (três) horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora.6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos referentes à área/setor de conhecimento do Concurso (dispostos no Programa do Concurso) com a situação real do cliente, analisada pelo candidato.7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na lista, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.